

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.029

A ESCRITA E LEITURA NO CONTEXTO DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO REMOTO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA ROSEMARY MEDEIROS MUNIZ DA SILVA

Anderson Coelho Borges¹
Luana de Almeida Azevedo Amorim²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 acentuou as desigualdades já existentes principalmente no mundo educacional com as aulas remotas. Nesse sentido, os professores tiveram que se adaptar a essa nova realidade buscando adequar os conteúdos com essa forma de ensino, porém muitos entraves surgiram resultando na dificuldade do aprendizado do aluno. Assim, buscamos com essa pesquisa entender os principais problemas enfrentados durante esse período pandêmico que dificultaram o processo de aprendizagem dos alunos no que tange a escrita e leitura. Para alcançar os resultados da investigação foi realizado uma pesquisa qualitativa *in loco* no Centro de educação quilombola Rosemary Medeiros Muniz da Silva que fica localizado no povoado Tingidor no município de Itapecuru que pertence ao Estado do Maranhão. Foi realizado a aplicação de questionários semiestruturados com gestores e dois professores de Língua Portuguesa da escola. Portanto, a pesquisa mostrou que os professores de Língua Portuguesa tiveram problemas para ministrar aulas visando a leitura e escrita, muitos alunos não tinham acesso a aparelhos celulares ou notebook para assistir aulas, bem como pouco nível de concentração, além da falta de suporte necessário dos pais para manter a disciplina e estudos de seus filhos em casa durante esse período resultando no atraso da aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Covid-19, Ensino Remoto.

1 Mestre em Planejamento do Desenvolvimento – Universidade federal do Pará, UFPA, andersonborPges51@yahoo.com.br;

2 Graduação em Letras pelo Centro Universitário FAVENI, Lua.amorim2590@gmail.com;

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o mundo passou a conviver com a *Covid19* que se expandiu de forma rápida causando milhares de mortes, exigindo assim das autoridades competentes medidas a fim de conter e combater o vírus em diversas áreas. Essas ações também tiveram reflexo no mundo educacional onde as aulas nas escolas da rede pública e privada foram suspensas buscando diminuir a expansão do vírus (Scaff, 2022).

Essas mudanças e restrições levaram o universo educacional a pensar e repensar formas de disseminação do conhecimento com responsabilidade de cunho pedagógico. Foi assim que veio a possibilidade do ensino remoto através de plataformas digitais com o propósito de manter os conteúdos que estavam sendo ministrados de forma presencial. Porém, esse modelo de ensino demandou o engajamento de todo corpo escolar desde professores a coordenadores a pensar em estratégias com o propósito de adequar o planejamento curricular das disciplinas ao meio virtual (Lima, 2021).

Os docentes que não estavam acostumados com o ensino virtual foram desafiados a se adequar a esse modelo de aula, assim como os professores da disciplina de Língua Portuguesa que tem o propósito de ajudar os alunos no processo de leitura e escrita e que tiveram de repensar suas metodologias a fim de não prejudicar o processo de aprendizagem do aluno (Lima, 2021).

Nesse sentido, a pesquisa tem como problemática: quais foram os principais problemas ocorridos durante a pandemia que prejudicaram o processo de leitura e escrita dos alunos? Objetivo geral verificar os fatores que contribuíram no período da *COVID-19* para acentuar as dificuldades de escrita e leitura que os alunos da zona rural enfrentam atualmente.

Para desenvolver a presente questão utilizamos a abordagem qualitativa com a realização de pesquisa de campo no Centro de Educação Quilombola Rosemary Medeiros Muniz da Silva com aplicação de questionários semiestruturados para os gestores e dois professores de Língua Portuguesa da escola (Da Fonseca, 2002).

Desta maneira, o artigo está estruturado primeiramente com uma breve introdução sobre a temática da investigação; debate teórico sobre o processo de escrita e leitura no contexto da *Covid-19*; estudo de campo numa escola da zona rural sobre os principais problemas enfrentados pelos alunos durante a

Covid-19 que dificultaram o processo de leitura e escrita, e por fim, uma reflexão sobre o objeto de estudo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS PRÁTICAS DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DIANTE DO CONTEXTO DA COVID-19

Com a chegada da pandemia *Covid-19*, no início do ano 2020 no mundo, muitos foram os desafios na área da educação nesse período, com destaque para alfabetização das crianças que é correspondente ao ensino fundamental de várias crianças, entre 6 a 8 anos. Observaram-se assim inúmeros desafios, frente a uma realidade experimentada pela primeira vez por pais e educadores de diversas camadas sociais no contexto educacional (Scaff, 2022).

Segundo o autor acima mencionado, a mudança repentina da aula presencial para o “home-office” impactou pais, crianças e educadores pelo estímulo em alfabetizar os pequenos cidadãos. Não bastasse o desafio do distanciamento social na nova forma de regime das aulas, os educadores tiveram que se reinventar na criatividade e direção das aulas remotas, cabendo a maioria da responsabilidade educacional aos pais e familiares em organizar a rotina das crianças, como também reforçam os orientadores sobre a impossibilidade de manter as crianças de seis a sete anos atentas a uma tela por cerca de quatro horas seguidas.

Por conta disso, as crianças tiveram que se adequar a nova rotina, em meio às distrações que prejudicaram o aprendizado, como redes sociais, TV e a própria organização de horários, pelo fato de estarem em suas casas e não mais nas escolas.

[...], a alfabetização é um processo discursivo; a criança aprende a ouvir, a atender o outro pela leitura; aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita. (mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita) isso traz as implicações pedagógicas os seus aspectos sociais e políticos (Smolka, 2003, p.63).

Assim, os principais contrapontos com a chegada da pandemia foram às oportunidades de ensino das escolas públicas e privadas, devido a ambas não terem a mesma estrutura para se adequar a esse novo modelo. Muitas esco-

las da rede pública não tinham recursos digitais, equipamentos e programas de ensino. Com isso, a discrepância entre a desigualdade social do país ficou ainda mais alarmante, gerando um impacto maior na educação e um atraso nas classes sociais que não tiveram acesso igualitário aos recursos de direito (Medeiros, 2021).

Lima (2021) fez uma análise pelo prisma psicológico das dificuldades de aprendizagem, mostrando que a desmotivação esteve presente em maior grau, por conta dos desafios sociais e educativos expostos na pandemia, tanto pelo lado educador, de pais e pelos professores.

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. (Burochovitch e Bzuneck 2004, p. 13).

Desta forma, criou-se um paradoxo na educação devido o processo de aprendizagem exigir interação humana e de relação com o mundo externo, em principal caso as crianças, que necessitam fortemente das relações interpessoais dos amigos e professores para consolidar seus conhecimentos. Crianças, por exemplo, que apresentavam maior dificuldade de aprendizagem ou transtornos foram afetadas em maior grau durante esse período de pandemia (Lima, 2021). A falta do contato presencial teve maior gravidade para as crianças especiais, portadoras do autismo, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outras necessidades especiais, pelo fato de ser imprescindível o contato pelo lado afetivo e educativo para amenização dessas maiores dificuldades. Devendo assim o ensino ser mais exclusivo conforme a individualidade de cada aluno (Lima, 2021).

Para Lima (2021) o papel do psicopedagogo teve maior abrangência devido o poder corroborar nas mudanças individuais e coletivas na nova realidade imposta na pandemia e nas consequências da pós-pandemia. Porém, a mudança do espaço de aprendizagem da sala de aula para os lares, implicou um novo desafio aos pais, observarem de perto o processo de aprendizagem dos filhos, compreendendo com mais clareza o desafio e superações dos educadores nessa nova realidade e assim estreitando a relação da família com a escola, tanto pelo viés psicopedagógico quanto estrutural.

As consequências dessas dificuldades de aprendizagem no regime remoto para as crianças das escolas públicas e privadas ficaram mais aparente, com o

retorno das mesmas no pós-pandemia e ainda deixam lacunas no ano atual. Desse modo, especialistas apontam necessário evitar a “segregação escolar”, como destaca os professores relatando as diferentes condições socioeconômicas refletiram no aprendizado dos alunos de formas distintas e que é importante no período de pós-pandemia inserir esses alunos juntos para trocar conhecimentos (Neto, 2021).

Neto (2021) ainda afirma que é necessário também dá importância às atividades físicas, durante esse período de retorno a alfabetização presencial, intercalando-os devido à sobrecarga gerada nas crianças durante o período da pandemia.

Nota-se, portanto, o quão está desigual e despreparado a sociedade em tempos de crises sanitárias, como a *Covid-19*. E por fim, ainda são notórias as repercussões incitadas tanto sociais quanto econômicas na área da educação, e perseveraram até os dias atuais mediante políticas públicas para amenizar o impacto deixado na sociedade.

ENSINO NÃO PRESENCIAL/HÍBRIDO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COMO ESTÍMULO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A pandemia que afeta o mundo todo (COVID-19) se expandiu e com eles novos problemas emergiram principalmente ligado ao distanciamento social, e com elas modificações tiveram que ocorrer no âmbito do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os professores passaram a utilizar recursos tecnológicos no ensino remoto, por meio de plataformas digitais, além de outras formas tecnológicas de fácil acesso tanto aos alunos quanto aos docentes (Dias, 2021).

O afastamento dos alunos de sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. O ensino, na maioria de instituições, passou a ser remoto. Ele precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias. Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia (Costa, 2020, p. 2).

Diante desse contexto, as escolas não estavam preparadas para lidar com tais problemáticas, entretanto, passaram a pensar em estratégias para atender os alunos a partir do ensino online. Desafios esses sentidos pelos professores que também não estavam habituados a essa forma de ensino, principalmente os de

Língua Portuguesa para lecionar a escrita e leitura nesse novo formato tendo, portanto, que se ajustar ao período de pandêmico que levou as pessoas inclusive os alunos a ficarem em casa em isolamento, obedecendo às regras sanitárias do período da COVID-19 (Dias, 2021).

Além da dificuldade encontrada pelos professores nas tecnologias digitais, outro desafio foi o retorno das atividades pedagógicas dos estudantes. Os professores relataram que grande parte dos alunos têm família com renda baixa, não tendo acesso à internet, notebook, tão pouco celular. Os professores investigados relataram que apesar do ensino híbrido e o ensino remoto está há tempos no Brasil, essa realidade ainda se encontra distante da educação básica (De Barros Lima, 2021, p.21).

Esse novo momento de adaptação também foi sentida pelos alunos que passaram a conviver com o acesso à internet, entretanto, nem todos tinham facilidade de manuseio da tecnologia e acesso em suas residências. Essas limitações reforçaram as desigualdades existentes no ensino brasileiro, dando ênfase na “desigualdade social, tecnológica e econômica” (Costa, 2020, p. 2).

Segundo Pinheiro (2020) para lidar com essas dificuldades de acesso e manuseio das plataformas digitais pelos alunos, os professores devem ser flexíveis, principalmente no que tange a infraestrutura tecnológica disponível, além de buscar entender e respeitar a realidade de cada aluno e as proposições pedagógicas de cada escola.

Para que os alunos pudessem assistir às aulas, os professores passaram a disponibilizar links que davam acesso online ao conteúdo das aulas, propondo também atividades que auxiliavam na interpretação dos textos. Em se tratando de caso de alunos que saíram do ensino fundamental diretamente para o primeiro ano do ensino médio coube aos professores colocá-los para analisar questões voltadas a escrita e leitura a partir de redações tendo como inspirações questões ligadas a realidade pandêmica em que estavam vivendo (Ferreira, 2021).

Além do papel dos professores, coube aos pais ajudar nesse processo de aprendizado dos seus filhos através do acompanhamento das atividades passadas pelos professores e na manutenção de hábitos/ horários para estudos, buscando assim não apenas ajudar na aprendizagem do aluno, mas na interação diante do contexto de isolamento social.

Portanto, os desafios no ensino diante do contexto da Covid-19 foram muitos envolvendo alunos, professores, pais e gestores para buscar alternativas para não comprometer o ensino- aprendizado dos alunos. Entretanto, com a

pandemia as dificuldades só aumentaram e evidenciaram os problemas ligados as desigualdades no ensino brasileiro. Assim, buscamos compreender de forma mais detida e aprofundada compreender os problemas enfrentados durante a pandemia pelos alunos das séries finais do ensino fundamental e que atualmente apresentam dificuldades da leitura e escrita.

CENTRO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA ROSEMARY MEDEIROS MUNIZ DA SILVA

O Centro de Educação Quilombola Rosemary Medeiros Muniz da Silva foi fundado em 10 de junho do ano de 2018, possuindo atualmente 530 alunos matriculados, abrangendo 3 anexos (Monte Cristo, Santo Antônio e Vila Nova) e a sede que está localizada na Comunidade Quilombola Tingidor no município de Itapecuru Mirim no estado do Maranhão.

Na sede existe um total de 13 professores, dois gestores, uma supervisora e coordenadora, 150 alunos matriculados no ensino médio, sendo que deste total, 34 alunos estão no 1º ano do último nível (Figura1).

Figura 1- Centro de Educação Quilombola Rose Mary Medeiros Muniz da Silva.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

O prédio é cedido pela comunidade que já tem se mobilizado reivindicando junto a Secretaria de Educação do Estado a construção de uma escola para atender os filhos das famílias que lá possuem, além disso, de materiais como computadores e impressoras para dar suporte ao corpo técnico dos profissionais da educação local (Figura 2).

Figura 2- A estrutura da sala de aula.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

A escola possui um corpo docente da própria comunidade, assim como profissionais de cidades vizinhas que passaram no seletivo realizado pela Secretária de Educação, eles receberem capacitação promovida pelo Estado a fim de fortalecer a educação local.

O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA ROSEMARY MEDEIROS MUNIZ DA SILVA DURANTE A COVID-19.

No ano de 2019 quando começaram os primeiros casos de *Covid-19* os alunos foram orientados a ficarem em casa e assistir aulas online. Essa restrição levou os professores de todas as disciplinas e gestores da escola a repensarem as práticas de ensino visando diminuir os impactos que a pandemia já causava no aprendizado dos alunos.

Quando perguntado sobre as principais dificuldades da gestão para dar suporte ao aluno durante a *Covid-19*, o gestor da Escola aponta que os docentes enfrentaram dificuldades com as aulas remotas, planejamento de aulas e principalmente com as oscilações de queda de internet, bem como a falta de acesso pelos alunos a computadores e celulares para assistir às aulas. Nesse sentido, a escola solicitou junto a Secretaria de Educação a aquisição de equipamentos com internet para comunidade para facilitar o acesso dos alunos à comunicação com os professores.

Dificuldades na motivação ou atenção durante as aulas remotas. Professores também sofreram para se adequar a tecnologia e as

novas metodologias de ensino com isso tiveram que se adequar as dificuldades das limitações. Tudo isso levou ao atraso das séries escolares, os alunos apresentam dificuldades de interpretação (Relato de um gestor da Escola, realizado em 13 de novembro de 2022).

A Coordenadora da Escola também descreve que os alunos não estavam motivados e prestando atenção às aulas remotas, que os professores tiveram dificuldades a se adequar as tecnologias e novas metodologias de ensino, além das limitações dos alunos com acesso à tecnologia.

Os professores de Língua Portuguesa da escola colocam que com a pandemia os alunos ficaram desestimulados a estudar, principalmente sem o estímulo de políticas do governo, provocando o atraso da aprendizagem, principalmente no que tange o processo de leitura e escrita.

Durante a pandemia o aprendizado tanto do educador quanto do aluno foi fortemente prejudicado, ambos sem motivação durante as aulas. Devido à falta de apoio do governo em relação à tecnologia para as aulas remotas (Relato de um professor de Língua Portuguesa, realizado em 15 de novembro de 2022).

Sem a estrutura adequada os professores tiveram que priorizar determinados assuntos que fossem indispensáveis no processo de aprendizagem dos alunos e que auxiliassem no conhecimento gramatical para servir como base para a leitura e escrita, assim como a leitura compartilhada para averiguar o nível de dificuldade que cada aluno apresentava e a partir disso ir trabalhando com resumos a fim de diminuir essas lacunas.

Mesmo com tais estratégias, a falta de estímulo e preparo dos pais para auxiliar os alunos em casa durante a pandemia dificultava no processo de aprendizagem, juntamente com a distração e perda de foco que as redes sociais presentes nesses telefones móveis possuem aumentando desinteresse dos alunos. Muitas das atividades passadas pelos professores não eram entregues no prazo estimado, o que dificultava a compreensão do nível de aprendizado que os alunos estavam obtendo durante a pandemia.

Apesar dos esforços levantados com o propósito de diminuir o processo de leitura e escrita pelos professores de Língua Portuguesa da escola, tais problemáticas só aumentaram refletindo no cenário atual dos alunos que já retornaram as aulas presenciais, mas continuam apresentando dificuldades em ler e escrever

mesmo estando no primeiro ano do ensino médio, etapa em que o aluno teoricamente já deveria ter domínio dessas ferramentas (Figura 3).

Figura 3- Escola com restrições sanitárias no retorno as aulas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Com isso, os professores juntamente com todo corpo escolar estão medindo esforços para trabalhar essas problemáticas com os alunos. Uma das medidas que estão sendo adotadas é o retorno de conteúdos gramaticais que se perderam durante a pandemia a fim de estimulá-los em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou refletir sobre os principais problemas enfrentados pelos alunos do Centro de Educação Quilombola Rosemary Medeiros Muniz da Silva durante a *Covid-19*, que refletiram na baixa capacidade de escrita e leitura no período pós-restrição sanitária. Nesse sentido, foi constatado mediante as entrevistas que os professores não estavam preparados para lidar com os alunos de forma remota, a escola não tinha estrutura suficiente a fim de atender alunos que não possuíam acesso a celulares ou até mesmo cobertura de internet em suas residências. Outro fator levantado foi a baixa capacidade dos pais de incentivarem os alunos a manterem uma rotina de estudo.

Apesar dessas limitações, o corpo profissional da escola buscou dentro da medida do possível diminuir as lacunas no processo de ensino que a pandemia estava criando, solicitando junto aos órgãos competentes a disponibilidade de materiais que auxiliassem o aluno em casa através das aulas remotas. Além disso, os professores da disciplina de língua portuguesa passaram a criar métodos para

despertar o interesse dos alunos nas aulas de escrita e leitura. Portanto, a dificuldade que os alunos do ensino médio ainda apresentam de leitura e escrita atualmente tem ligações com tais problemáticas, porém já existe um esforço pelo corpo docente da escola para diminuir esse atraso na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Anais VII CONEDU- Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DE BARROS LIMA, Hommel Almeida; DA MOTA NETO, Ivaldo Barbosa. **Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 4, p. 15-28, 2021.

DIAS, Regina de Jesus; CUZZUOL, Rosanete. **Prática de leitura e escrita no contexto da pandemia covid-19: uma análise de ensino híbrido em uma turma de 1º ano do ensino médio**. 2021.

FERREIRA, Suzanna Neves; SANTOS, Kelly Aparecida Carrijo; MACHADO, Gean Fábio Carrijo. **Os desafios e as possibilidades para ensinar em tempos de pandemia: estratégias de ensino para o ciclo alfabetizador**. Revista Educação Básica em Foco, v.2, n.4, janeiro a março de 2021.

PINHEIRO, Petrilson. Letramentos a distância na (e na pós) pandemia. Revista Linguagem em Foco, v. 12, n. 2, p. 355-369, 2020.

NETO, Alberi. Caminhos para recompor aprendizado perdido na pandemia e ações em curso do poder público. **Diário Gaúcho**. Porto Alegre, 9, Abril, 2022. Disponível em: <<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2022/04/caminhos-para-recompor-aprendizado-perdido-na-pande->

miã-e-acoés-em-curso-do-poder-publico- 23238915.html>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SCAFF, Arthur. Os impactos da pandemia da Covid-19 na alfabetização. **Revista Esquinas**, São Paulo, 5, janeiro, 2022. Disponível em <<https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/os-impactos-da-pandemia-da-covid-19-na-alfabetizacao/>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. Cortez Editora, 2017.